



BOLETIM INFORMATIVO – ABENFO/SP

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo
Congrega Enfermeiros Neonatologistas e Especialistas na Área de Saúde da Mulher e é Vinculada a ABEn
Ano 13 – número 39 – junho de 2009

■ **PROGRAMA-SE**

Próximas Reuniões da ABENFO/SP

Data: 10/agosto, 14/setembro, 5/outubro, 9/novembro, 7/dezembro

Horário: 14 às 16 horas

Local: ABENFO/SP – Rua Napoleão de Barros, 275 – sala 3

Contamos com sua presença!!!!

■ **EDITORIAL**

Obstetrícia na EACH/USP

Em 2008, foi formada a primeira turma do Curso de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Além de se tratar de um novo curso, foi concebido com vistas à formação profissional pautada nas propostas de interdisciplinaridade, transversalidade e não-segmentação dos diversos campos do conhecimento humano. A discussão sobre a formação de profissionais não-médicos para a assistência à mulher vem se aprofundando, sobretudo, baseada na maior visibilidade dada às mazelas do atual modelo de assistência ao parto e nascimento, profano, de argumentação técnica questionável e claramente atrelado a interesses econômicos. A introdução de um novo curso reacendeu as discussões em torno dos espaços de atuação de enfermeiras e parteiras (obstetrias) e da relação da nova profissional com a medicina. Durante algumas décadas, nos anos 60 do século passado, as duas formações – de enfermeira obstetra e obstetrix - coexistiram em São Paulo. A partir de 1970, com a reformulação das universidades brasileiras, coube exclusivamente às escolas de enfermagem a formação profissional da enfermeira obstétrica ou obstetrix. Com a incorporação dos cursos de obstetrícia às escolas de enfermagem e a fusão dos currículos, a opção “Obstetrícia” deixou de existir no ingresso à universidade. A assistência ao parto normal rapidamente se transformou na porta de entrada do treinamento prático de estudantes de medicina, desprestigiada e brutalizada. Nunca é demais destacar que o modo como uma mulher dá a luz pode afetar completamente o resto de sua vida. A formação da nova obstetrix, condizente com os princípios que orientam o ensino de enfermeiras e enfermeiras obstétricas, constrói o conhecimento pautado na valorização do saber e da atuação interdisciplinares e no respeito à autonomia do cliente. Nesse contexto de revitalização das boas práticas, o ressurgimento do Curso de Obstetrícia vem tão somente revigorar a missão de todas nós, de guardiãs da fisiologia do parto e nascimento.

A Diretoria da ABENFO-SP

■ **DIRETORIA da ABENFO-SP**

Conheça os membros da Diretoria da ABENFO-SP – gestão 2009/2011, consultando o site:

<http://www.abenfosp.com.br>

O site está mais atraente e dinâmico. Aguardem que haverá novas atualizações!!!!!!



■ **I Congresso Paulista de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (COPEON)**

SEGUNDO SEMESTRE DE 2010

Aguardem, em breves divulgaremos outras informações pelo site!!!!

DATA	TEMA	RESPONSÁVEL	LOCAL
15/agosto/09	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar nas Maternidades	Maria Cristina Gabrielloni	Escola de Enfermagem da USP
19/setembro/09	Embriologia com base na Antroposofia	Ricardo Ghelman	A definir
17/ outubro/09	Estudo de casos clínicos com base no partograma	Ruth Hitomi Osava	A definir
14/novembro/09	Interpretação de exames laboratoriais em Pré-Natal e Clínica Obstétrica	Geraldo Mota de Carvalho e Laerte	A definir
5/dezembro/09	Ritos de Passagem CONFRATERNIZAÇÃO	Ana Figueiredo	A definir

■ **OFICINAS DA ABENFO-SP**

Importante: a ABENFO-SP aceitará a filiação dos interessados durante o curso, mediante o preenchimento de formulário e pagamento de valor da anuidade correspondente a sua condição (profissional ou estudante de graduação e especialização em obstetrícia e neonatologia).

Informação sobre cada oficina será publicada no site: consulte próximo das datas

ACONTECEU

■ Dia da Obstetrix e Enfermeira Obstetra

Em comemoração ao Dia da Obstetrix e Enfermeira Obstetra (12 de Abril), ocorreu uma reunião científica no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros no período da manhã do dia 27 de abril, com a abertura da Presidente da ABENFO-SP, Karina Fernandes. Em seguida, a Enfermeira Obstetra Sandra Regina Antoniete Neves Cason apresentou dados dos 4 anos de atuação do Centro de Parto Normal do Hospital Leonor Mendes de Barros e a Enfermeira Obstetra Beatriz Basile de Castro Kesselring ministrou uma palestra com o tema **“Atuação da Enfermeira Obstetra na Saúde Suplementar / Planos de Saúde”**



Sandra Regina Antoniete Neves Cason
Diretora de Enfermagem do Centro de Parto Normal do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros



Beatriz Basile de Castro Kesselring
Enfermeira Obstetra autônoma que atua na saúde suplementar

■ VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal - COBEON

No Piauí de 24 a 26 de junho de 2009



Reunião do Conselho Diretor - Presidente da Abenfo Nacional (Valdecyr Herdy Alves) junto com as (os) Presidentes ou representantes das Secciniais Estaduais que hoje conta com representação em todos os Estados Brasileiros: Isto é uma conquista pois temos representação em todo o Brasil



Abertura Oficial do Evento

TRABALHOS PREMIADOS – VI COBEON

Prêmio Ana Grijó – melhor trabalho que verse sobre Mulher, Cultura e Saúde

1º lugar – Conhecimento, atitudes e crenças de mulheres ribeirinhas frente à concepção e contracepção. Silva LR, Silva RF.

2º lugar – Expectativas e ações de pais soropositivos para o HIV à espera do diagnóstico do filho. Almeida JM, Praça NS.

3º lugar – Encontro das puérperas e familiares em pré-alta na maternidade do Hospital Universitário/Universidade Federal de Santa Catarina HU/UFSC. Siebert ERC, Bertoldo IEB, Martins NM.

Prêmio Madre Marie Domineuc –melhor trabalho na área de Assistência de Enfermagem Obstétrica e Perinatal

1º lugar – Estratégias não farmacológicas no alívio da dor do parto. Davim RMB, Torres GV, Vieira D, Costa IKF, Galvão MCB.

2º lugar – Moderno método de preparação para o parto avaliado através da forma de término do parto. Sabatino H, Abbud FSF, Meneghin AC, Pinto LF, Cordeiro SN.

3º lugar – Do orgulho à resignação: educação e atuação profissional de obstetrizes formadas pela USP. Riesco MLG, Tsunechiro MA, Mott ML.

Prêmio Maria de Lourdes Garcia Andrade – melhor trabalho na área de Saúde da Mulher

1º lugar – Prevalência de incontinência urinária autorreferida no pós-parto: estudo piloto. Lopes DBM, Praça NS.

2º lugar – Planejamento familiar na Estratégia Saúde da Família em Fortaleza: avaliação da consulta de enfermagem. Damasceno AKC, Cordeiro ML, Freitas LV, Oliveira AS, Moura ERF.

3º lugar – A vivência da sexualidade por adolescentes portadoras de deficiência visual. Bezerra CP, Pagliuca LMF.

Prêmio Maria Antonieta Rubio Tyrrell – melhor trabalho apresentado na forma de Pôster

1º lugar –Triagem para sintomas depressivos durante a gravidez com o *Edinburg Postnatal Depression Scale (EPDS)*. Tsunechiro MA, Murata M, Bonadio IC, Lima MOP.

2º lugar – As práticas assistenciais no campo obstétrico hospitalar após a implantação do modelo humanizado. Porfírio AB, Progianti JM.

3º lugar – Pré-eclâmpsia e gravidez: os desafios do cuidado. Ramos ASMB, Cunha CLF, Lucena KHA, Cantanhede OS, Froes NS.



11º Congresso Paulista de Saúde Pública

Tema: Saúde Pública e crise(s): fronteiras e caminhos

Período: 22 a 26 de agosto

Local: UNIVAP Urbanova – São José dos Campos - SP

Realização: Associação Paulista de Saúde Pública – Núcleo do Vale do Paraíba

Informações: (11) 3032-6209

www.congressoapsp.com.br

11congresso@apsp.org.br

■ RESUMO DE TRABALHO

Shimoda GT. **Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação.** São Paulo, 2009. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isília Aparecida Silva.

Considerando-se os benefícios do aleitamento, amplamente reconhecidos, e as baixas taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil e que a mulher é o elemento que decide os rumos da amamentação, buscou-se nesse estudo o levantamento de necessidades de saúde a partir do depoimento de mulheres sobre a sua experiência de amamentar, pois na visão do profissional de saúde, a assistência geralmente se baseia no atendimento das demandas que chegam ao serviço. Os objetivos deste estudo foram: identificar as necessidades de saúde de mulheres atendidas em uma unidade Básica de Saúde do município de São Paulo, no processo de aleitamento materno; relacionar as necessidades de saúde identificadas com o perfil socioeconômico, demográfico e obstétrico dessas mulheres; relacionar as necessidades de saúde identificadas com a situação de aleitamento materno dessas mulheres. Participaram do estudo 238 mulheres, que realizaram entrevistas semi-estruturadas sobre a sua experiência de amamentar. Os dados foram organizados segundo a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo, extraindo-se as expressões-chaves e as idéias centrais dos depoimentos, que foram trabalhados em uma abordagem qualitativa e quantitativa. As necessidades de saúde das mulheres para a manutenção do aleitamento materno classificadas de acordo com a taxonomia de Matsumoto

foram: Necessidade de boas condições de vida (ter uma boa alimentação; trabalhar ou estudar; ter tempo para si; ter sono e repouso adequados; ter boa saúde mental; ter boas condições para amamentar o seu filho – ter boa produção de leite, ter apoio instrumental e/ou afetivo da família, ter ambiente adequado em casa para amamentar); Necessidade de ter acesso a todas as tecnologias de saúde que contribuam para melhorar e prolongar a vida (lidar com as intercorrências da amamentação, ter acesso aos serviços de saúde para seguimento após a alta); Necessidade de ter vínculo com um profissional ou equipe de saúde; Necessidade de autonomia e autocuidado na escolha do modo de “andar a vida” (ter orientação quanto ao aleitamento materno, no pré-natal e na internação; receber apoio instrumental e/ou afetivo do profissional; se sentir segura com relação à amamentação). As necessidades que apresentaram associação estatisticamente significativa com a situação de aleitamento foram: ter uma boa alimentação, ter boa produção de leite, ter vínculo com um profissional ou equipe de saúde e se sentir segura com relação à amamentação. As variáveis socioeconômicas e demográficas que apresentaram associação estatística significativa com algumas necessidades de saúde foram a escolaridade, renda familiar e idade da criança. Quanto às variáveis obstétricas, observou-se associação estatística significativa com local do pré-natal, local do parto, tipo de parto, paridade, prematuridade da criança e peso da criança ao nascer. Com os resultados desse estudo pretende-se colaborar para melhorar a efetividade da proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, promovendo o atendimento das necessidades de saúde das nutrizes durante o processo de amamentação.

Freitas P. **Prevalência e fatores associados à hipoglicemia transitória em recém-nascidos internados em Hospital Amigo da Criança.** São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Orientadora: Prof^a. Dr^a Amélia Fumiko Kimura.

INTRODUÇÃO: a glicose é um importante substrato para o metabolismo celular em especial, do cérebro. A hipoglicemia neonatal está associada ao risco do desenvolvimento de seqüelas neurológicas. A hipoglicemia neonatal afeta de 3% a 43% dos neonatos e sua prevalência em neonatos a termo em aleitamento materno exclusivo tem sido pouco explorada em nosso meio. **OBJETIVO:** analisar a ocorrência de hipoglicemia transitória em recém-nascidos internados em Hospital Amigo da Criança. **MÉTODO:** estudo transversal com coleta de dados dos prontuários médicos de neonatos com controle de glicemia capilar nas primeiras 24 horas de vida. Foram analisados 381 prontuários de neonatos internados na unidade de Alojamento Conjunto de um hospital-escola da cidade de São Paulo entre 1º de julho a 31 de dezembro de 2006. Os dados foram armazenados, processados e analisados nos programas estatísticos SPSS 13.0 for Windows e NCSS/PASS 2000 Dawson Edition. Para o tratamento estatístico, foram adotados os testes Qui-Quadrado para verificar a associação entre variáveis qualitativas e o Exato de Fischer. O nível de significância descritivo adotado foi $\alpha = 0,05$ e as diferenças estatísticas com valor de $p < 0,05$ foram consideradas significativas. **RESULTADOS:** a prevalência de hipoglicemia foi de

1,1%; as variáveis: hipertensão arterial na gestação, infusão endovenosa de soro glicosado no trabalho de parto, presença de escoriação mamilar nas primeiras 24 horas de pós-parto apresentaram significância estatística com a ocorrência de hipoglicemia neonatal, respectivamente, com valores de $p = 0,0283$; $p < 0,0001$ e $p = 0,0058$. A frequência de neonatos que desenvolveram hipoglicemia foi menor no grupo de neonatos amamentados entre as 2ª e 6ª horas de vida ($p = 0,0013$). A ocorrência de diagnóstico de hipoglicemia neonatal foi bem maior entre os neonatos que apresentaram valores de glicemia capilar ≤ 40 mg/dl nas primeiras 24 horas de vida, 15 (83,3%), com $p < 0,0001$. Neonatos com sinais relacionados à hipoglicemia, 210 (55,1%) foram os que mais apresentaram diagnóstico de hipoglicemia ($p = 0,0137$).

CONCLUSÃO: a hipoglicemia neonatal é um distúrbio metabólico raro que acomete os recém-nascidos a termo e saudáveis, sobretudo nas primeiras 6 horas de vida. Alguns fatores obstétricos e os relacionados à amamentação e lactação, bem como os neonatos sintomáticos, em especial, quando apresentam tremores, devem ser considerados como preditores da ocorrência de diagnóstico de hipoglicemia no recém-nascido. Estudos devem ser realizados para analisar a relação entre o diabetes gestacional e a ocorrência de hipoglicemia neonatal.

Aragaki IMM. **Avaliação e percepção de nutrizes acerca de sua qualidade de vida.** São Paulo, 2008. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isília Aparecida Silva.

Na prática da assistência de enfermagem à nutriz, percebe-se inúmeras queixas no que concerne ao desgaste físico e emocional e dificuldades para a manutenção da amamentação, entretanto há sentimentos de alegria ou satisfação com a maternidade, o que nos leva a questionar a percepção de qualidade de vida (QV) que as mulheres têm quando estão em fase de aleitamento materno. Este estudo teve como objetivos compreender a percepção de nutrizes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde, no município de São Paulo, acerca de sua QV; relacionar a QV das nutrizes com tipo de aleitamento materno que praticam para seus filhos, relacionar a QV das nutrizes com suas características sociodemográficas; identificar os elementos objetivos acerca de sua QV. Adotamos a construção das abordagens quantitativa e qualitativa da pesquisa. O estudo foi realizado em uma unidade básica do município de São Paulo com a participação de 202 nutrizes que responderam ao Instrumento de Avaliação de QV (WHOQOL-bref), seguidas pela realização de perguntas abertas e entrevista que possibilitou a interpretação da realidade das mulheres acerca de sua QV. Os dados foram organizados segundo a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Quanto à avaliação da QV, as nutrizes apresentaram escore médio igual a 74,8 para a Qualidade de Vida Geral; 70,8 para o domínio Relações Sociais; 61,9 para o domínio Psicológico; 61,8 para o domínio Físico e 54,3 para o domínio Meio Ambiente. Ao relacionar os domínios de qualidade de vida com os fatores sociodemográficos, observamos que para os domínios Psicológico e Relações Sociais foi encontrada diferença estatisticamente significativa

entre as médias de QV de mães de crianças prematuras e as de termo, sendo que as mães de prematuros apresentaram menores escores em ambos os domínios. Em relação ao domínio Meio Ambiente, houve associação estatisticamente significativa quanto à escolaridade e à renda familiar, sendo o maior escore atribuído pelas mulheres com mais anos de estudo e também, pelas mulheres com maior renda. Quanto ao tipo de aleitamento materno, as mães com maiores escores de QV praticavam o aleitamento materno para seus filhos, com exceção do domínio relações sociais para o qual as mães, que apresentaram os maiores escores de avaliação de QV, praticavam o aleitamento predominante. As nutrizes, ao descreverem o que é QV, utilizam os elementos objetivos e subjetivos como qualificadores para a sua experiência de vida. Com base nas expressões das mulheres, foi possível construir um DSC, o qual denominamos de Maternidade e Aleitamento Materno, que reiterou a visão obtida pelos demais resultados deste estudo, sobre a necessidade de construção de instrumentos próprios para a avaliação da QV das nutrizes. Mediante os resultados, consideramos que o planejamento de uma assistência de enfermagem acerca da amamentação desde o pré-natal, que incentive principalmente a participação do companheiro no cuidado com a criança e promova o preparo da família para apoiar a nutriz, certamente levará a uma melhor condição de vivenciar o processo da maternidade e de amamentação, influenciando em sua percepção acerca de sua QV.

NOTA: Os interessados em divulgar trabalhos neste Boletim, devem enviar o resumo à Comissão de Divulgação, por e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br.

■ AVISO

A ABENFO-SP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e com filiação facultativa. A ficha de afiliação está disponível na sede ou no site da ABENFO-SP www.abenfosp.com.br ou poderá ser solicitada pelo e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br.

Comunicamos que a anuidade de 2009 é de \$ 85,00 para os profissionais e de R\$ 42,50 para os estudantes (graduação e pós-graduação em obstetrícia e neonatologia)

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras, Seção São Paulo.
ABENFO – SP

Rua Napoleão de Barros, 275. Sala 03
Vila Clementino – São Paulo CEP: 04024 – 000
e-mail: abenfosp@yahoo.com.br

Editor Chefe: Olga Aparecida Fortunato Caron
Equipe editorial: Camilla A. Schneck
Emilia Saito

Projeto gráfico: Maria Luiza Gonzalez Riesco
Distribuição gratuita

